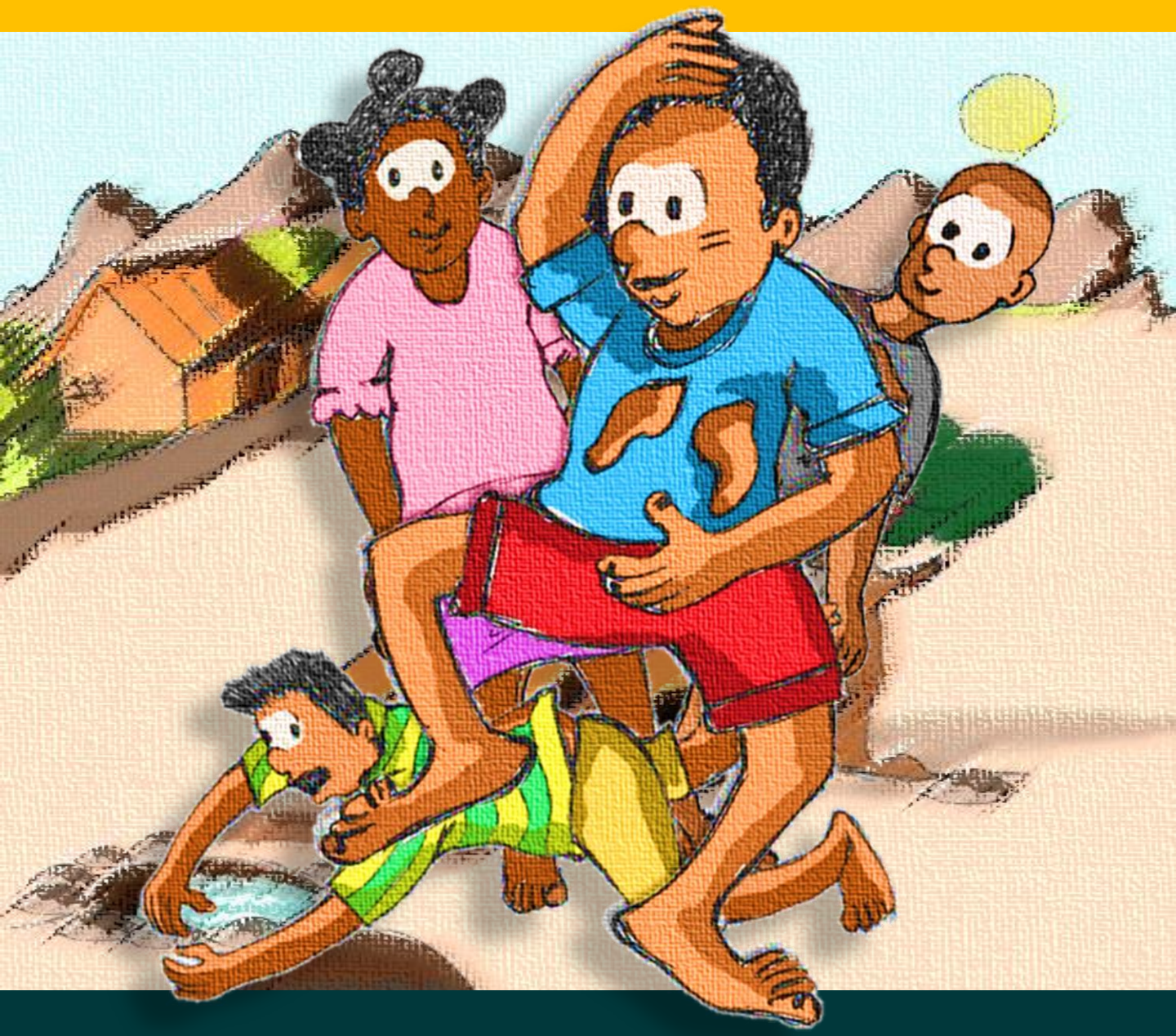
Katchiartes Katchiva



AS AVENTURAS do Ulika

TÍTULO

As aventuras do Ulika

Autor

Katchiartes Katchiva

EDIÇÃO – *Katchiartes Katchiva*

Setembro de 2021

Estrada Nacional N° 100

Zona Alta - Lobito

Tel. 990266050

E-mail. katchiarteskatchiva16@gmail.com

AS AVENTURAS do Ulika

NOTA EXPLICATIVA

As aventuras do Ulika é baseada numa história criada pelo escritor, mas a localidade em que as aventuras são desenrolada é real, a aldeia de Kadandeva.

O personagem Ulika, é destacado como sendo o único filho de uma mãe viúva, tendo conta a idade, Ulika procurava meios para inventar novas brincadeiras e infelizmente a necessidade de querer novas brincadeiras, fez com que desobedecesse os avisos dos mais velhos e isso deixou a aldeia e especialmente a sua mãe e os amigos muito preocupados e tristes.

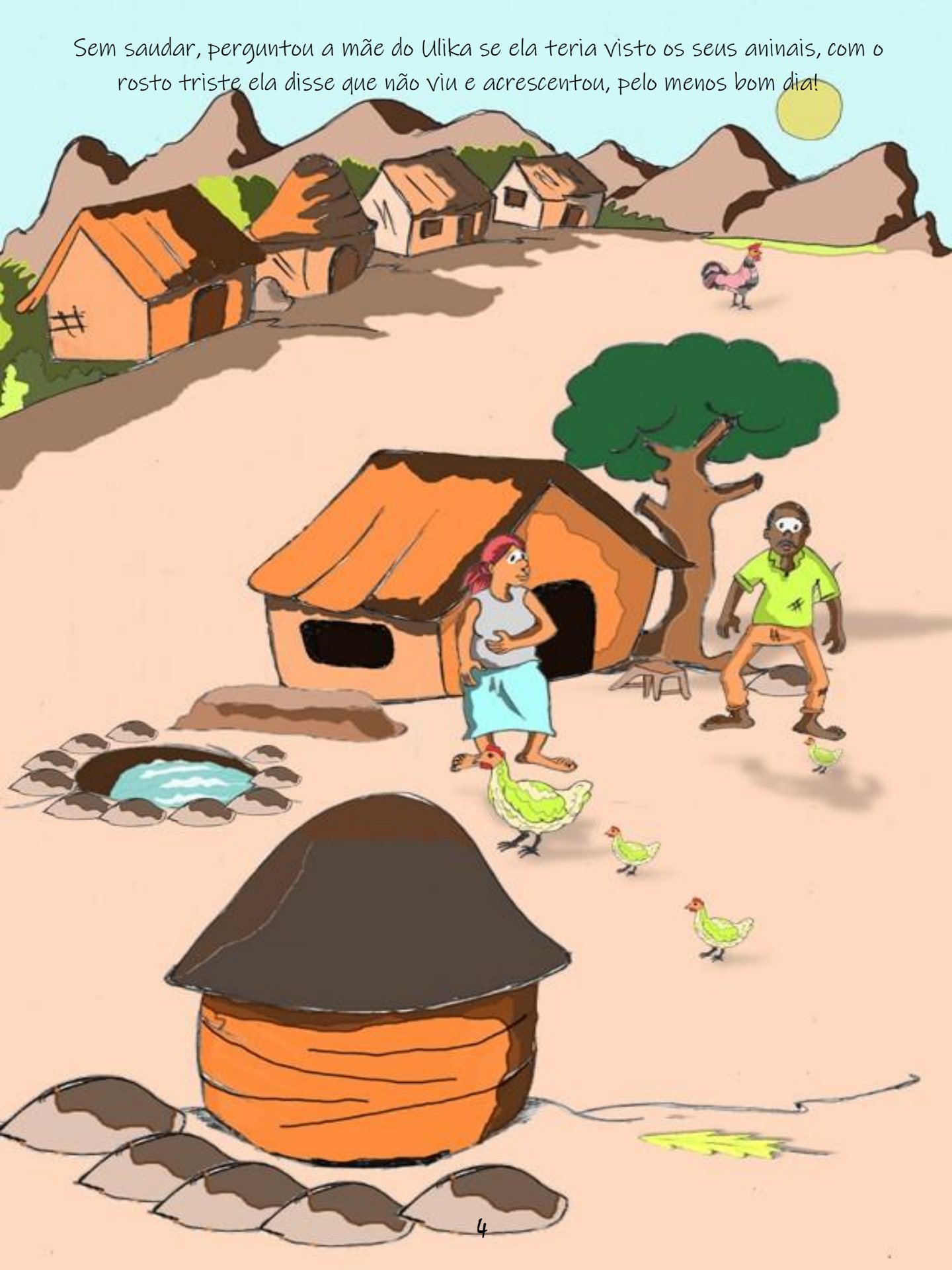
Ao ler esta aventura, estarás a viajar aos lugares mais recôndito e senta o prazer de lar estar e aprender uma nova cultura e maneira de pensar.

Kandeva é uma pequena aldeia, onde as casas são de pau a pique coberta de capim. Durante as noites ouvisse o cantarolar dos bichos e o cheiro do mato.

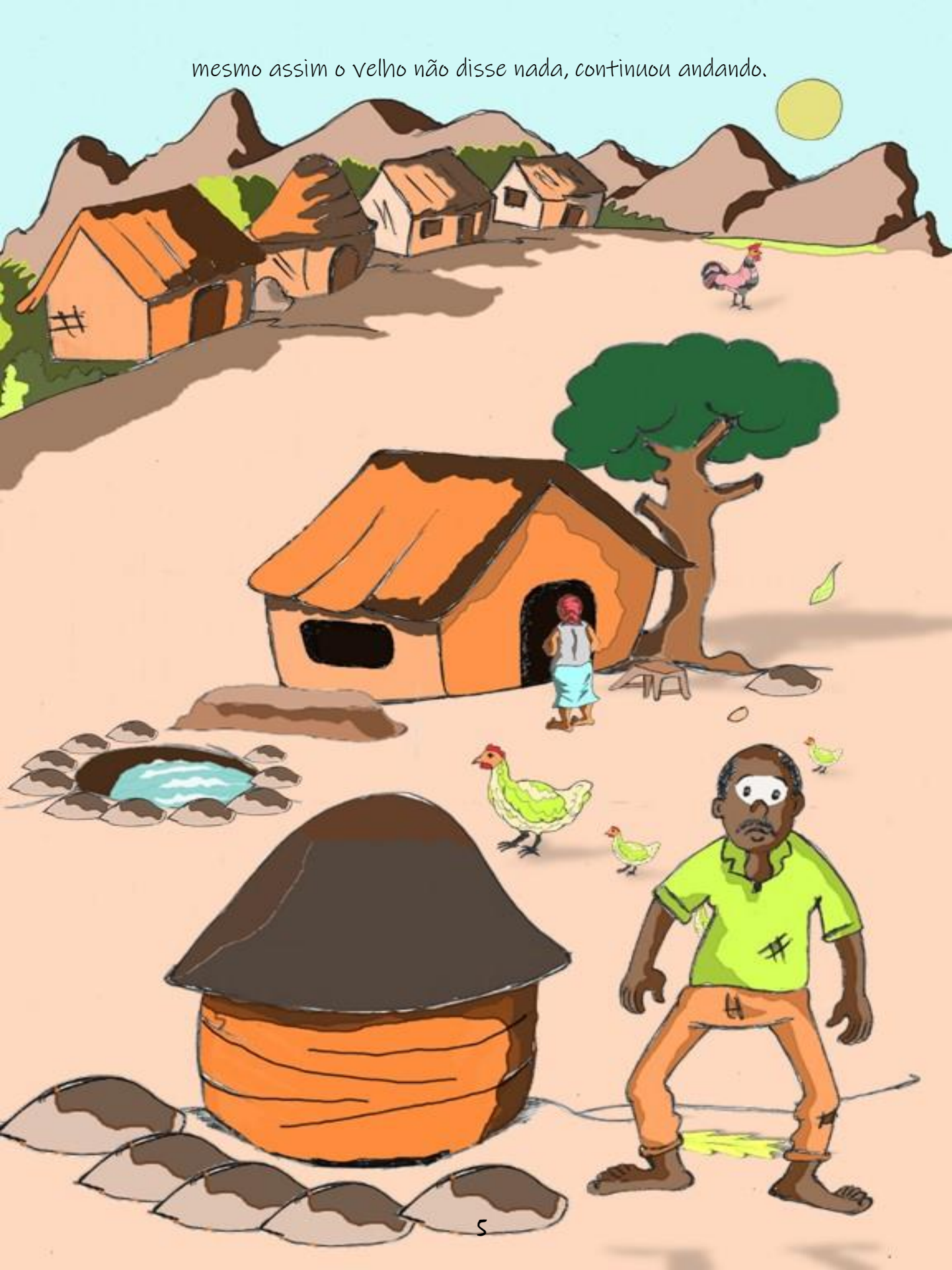
De dia, o sol ilumina aldeia e as galinhas cantam de tanta felicidade.

Naquela manhã, o velho Kapingãla acordou muito preocupado, não consegui ouvir o cacarejar das suas galinhas, nem o roncar do porco.

Sem saudar, perguntou a mãe do Ulika se ela teria visto os seus aninais, com o rosto triste ela disse que não viu e acrescentou, pelo menos bom dia!



mesmo assim o velho não disse nada, continuou andando.



A mãe do Ulika abanou a cabeça e continuou a dar massango nas galinhas.

Depois do Ulika ter acordado ficou a olhar a mãe, pois estava a procurar oportunidade para ir brincar.

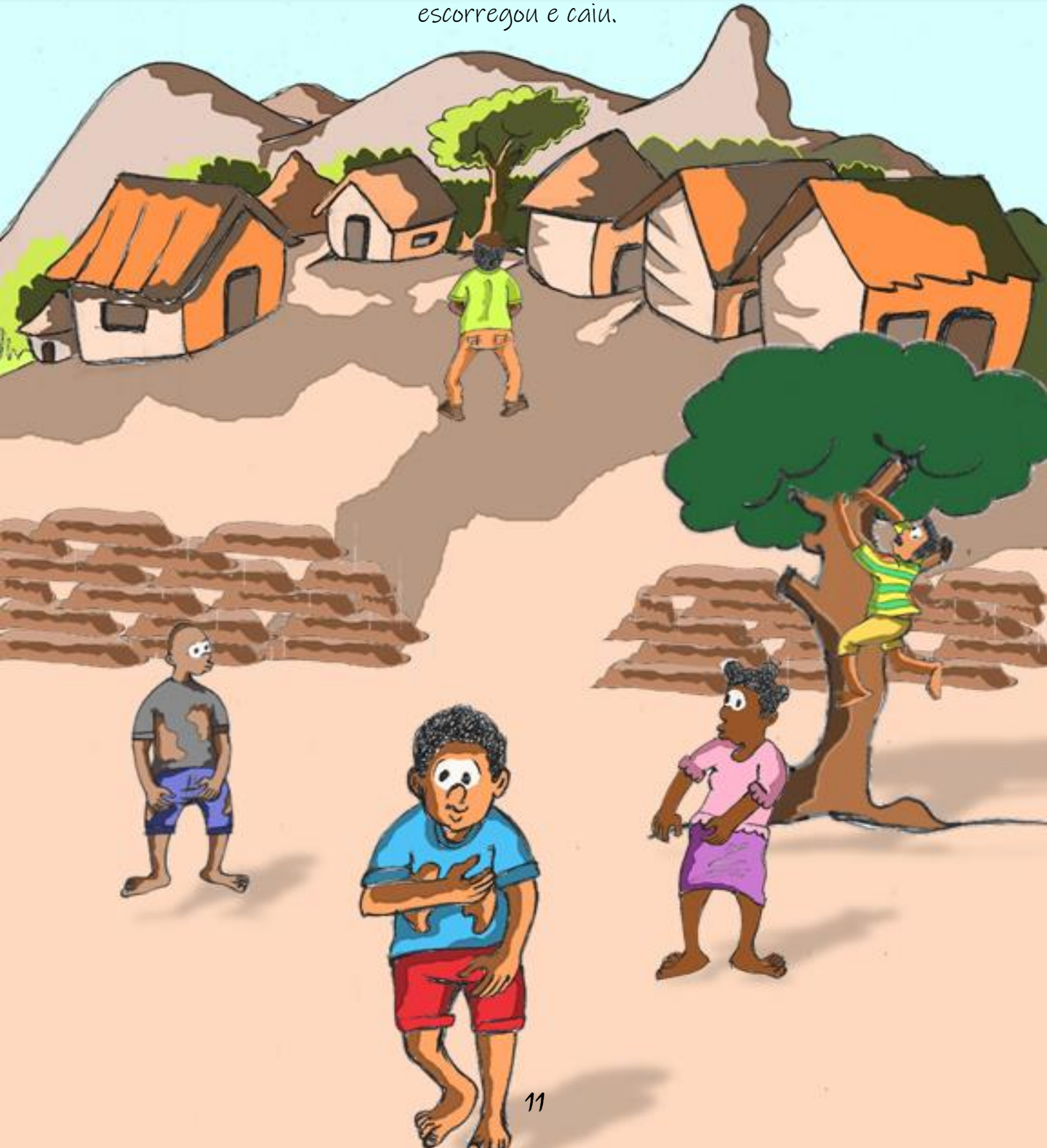
Enquanto a mãe virou-se para dentro ele correu em direção a casa do vizinho, sem ser visto conseguiu sair para procurar os amigos.

Do outro lado da aldeia, o velho Kapingãla subia e descia, mas não encontrava os animais e isso o deixava mais triste, mesmo assim continuava a procura. Quando viu os menos reuniu-os para explicar a situação, e eles estavam motivados para procurar as galinhas e o porco do velho.

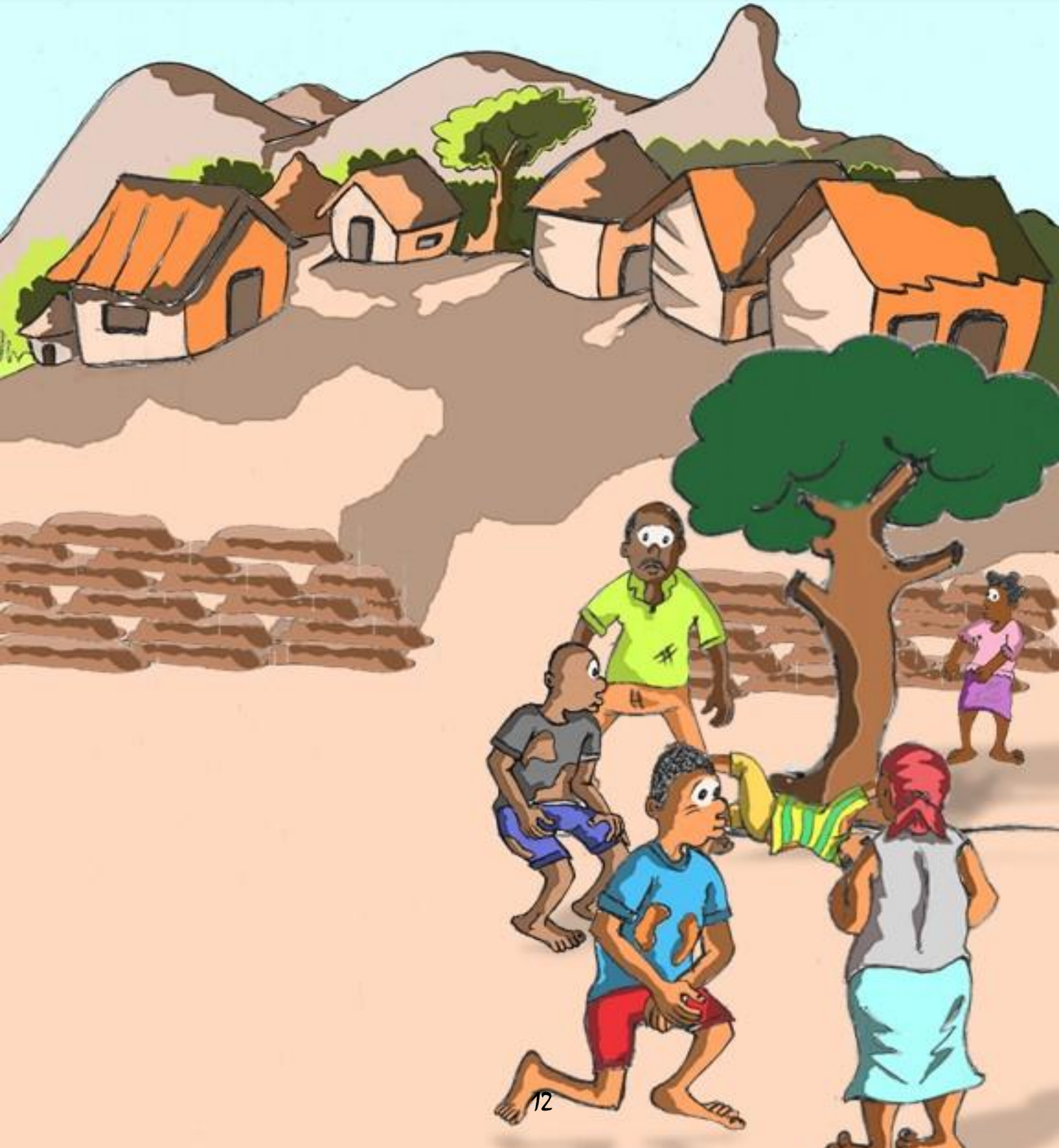
Agora um pouco mais tranquilo, o velho depositou a confiança nos meninos, mas como sempre, avisou que eles não devem procurar os animais fora da aldeia, os meninos abanaram a cabeça concordando com o velho.

Assim que se retiraram da presença do velho, com a ideia de procurarem os animais que estavam perdidos, Ulika diz que tem algo para ensinar aos amigos, todos curiosos queriam que Ulika ensinasse já.

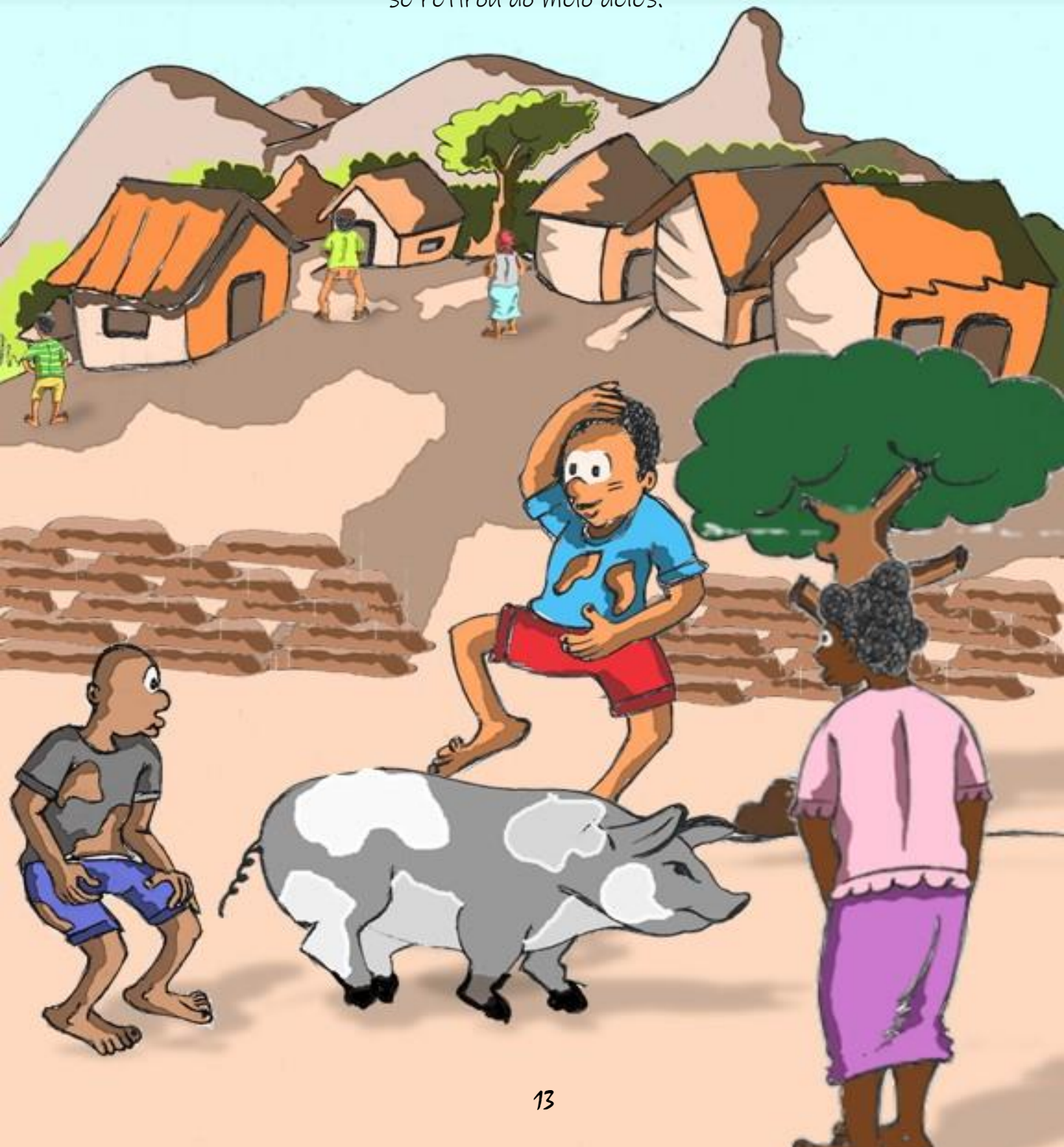
Sako estava atrás, ele notou que na árvore havia um ninho e curiosamente subiu na árvore para ver os filhotes dos pássaros, mas enquanto se pendurava no galho, ele escorregou e caiu.



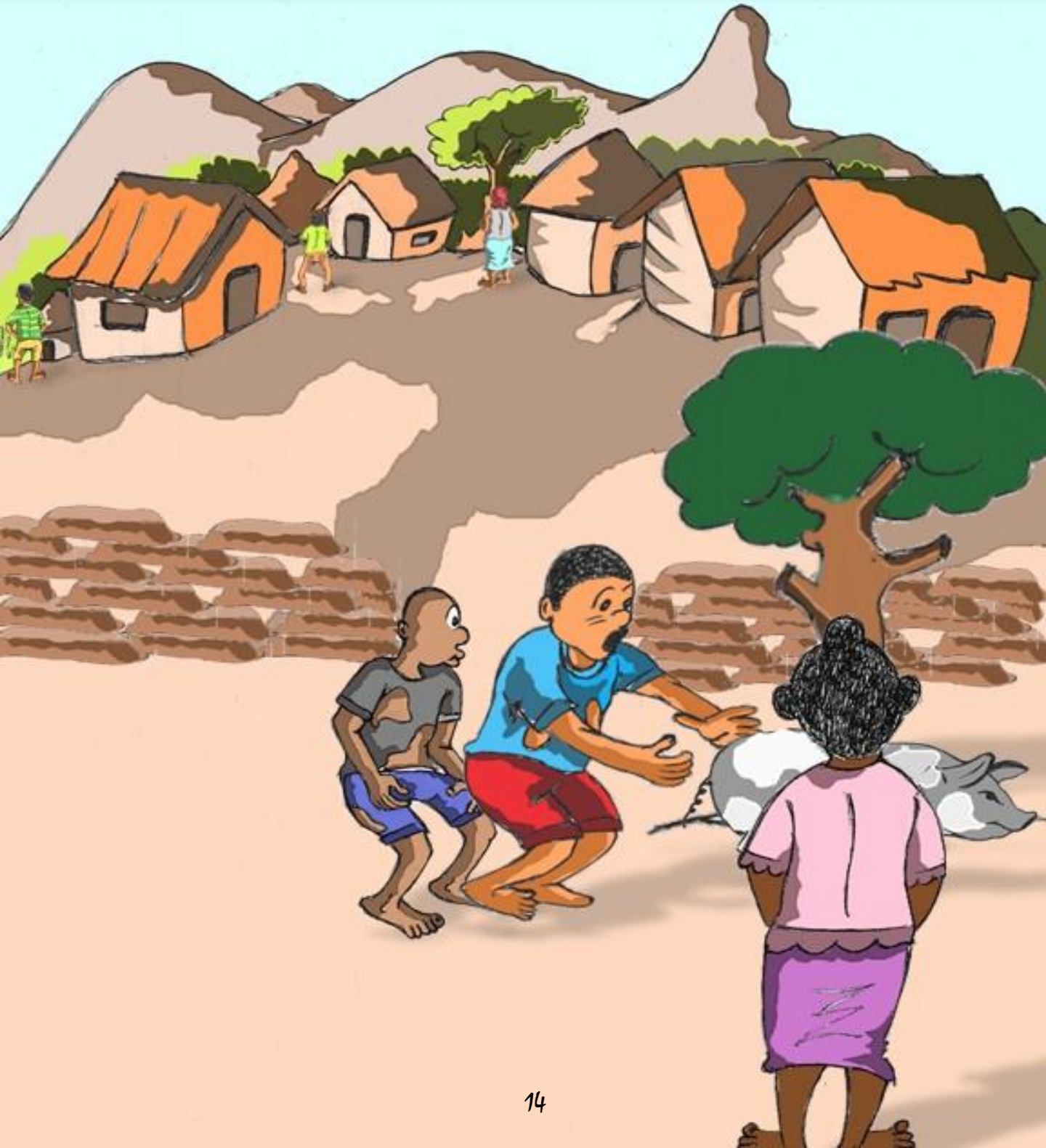
De repente ouviu-se gritos de choro, era o Sako no chão caído. Felizmente não se feriu, todos chegaram preocupados querendo saber como ele estava, percebendo que não era tão grave, os amigos do Sako começaram a sorrir.



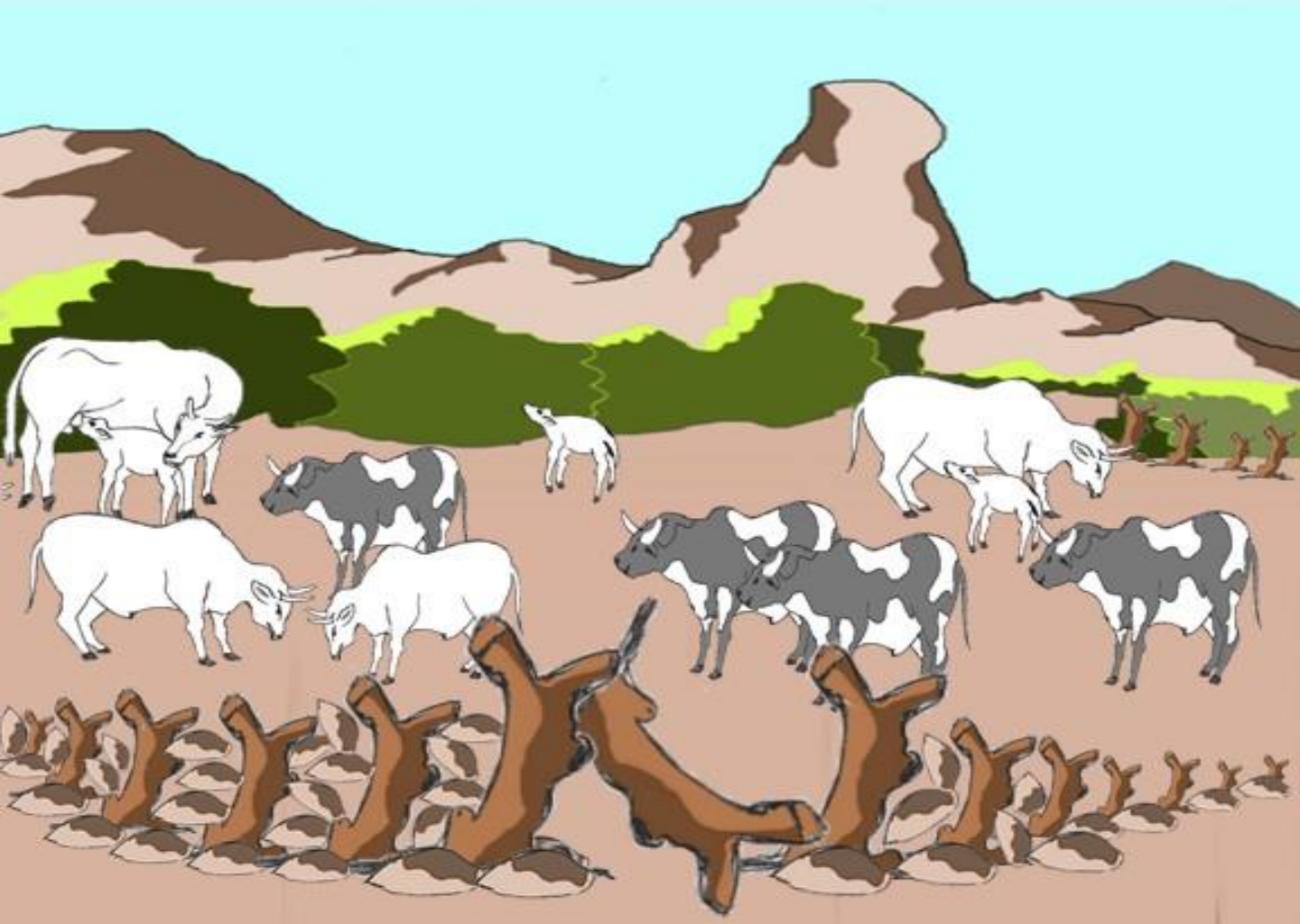
Por deixar os mais velhos preocupados, Sako mereceu um puxão de orelha do velho Kapingãla. ele ficou muito triste, ainda com dores da queda e do puxão da orelha, nem queria mais ir com os seus amigos para procurar os animais do velho, nem para aprender a nova brincadeira. Ulika tentou convence-lo, mesmo assim ele não aceitou e se retirou do meio deles.



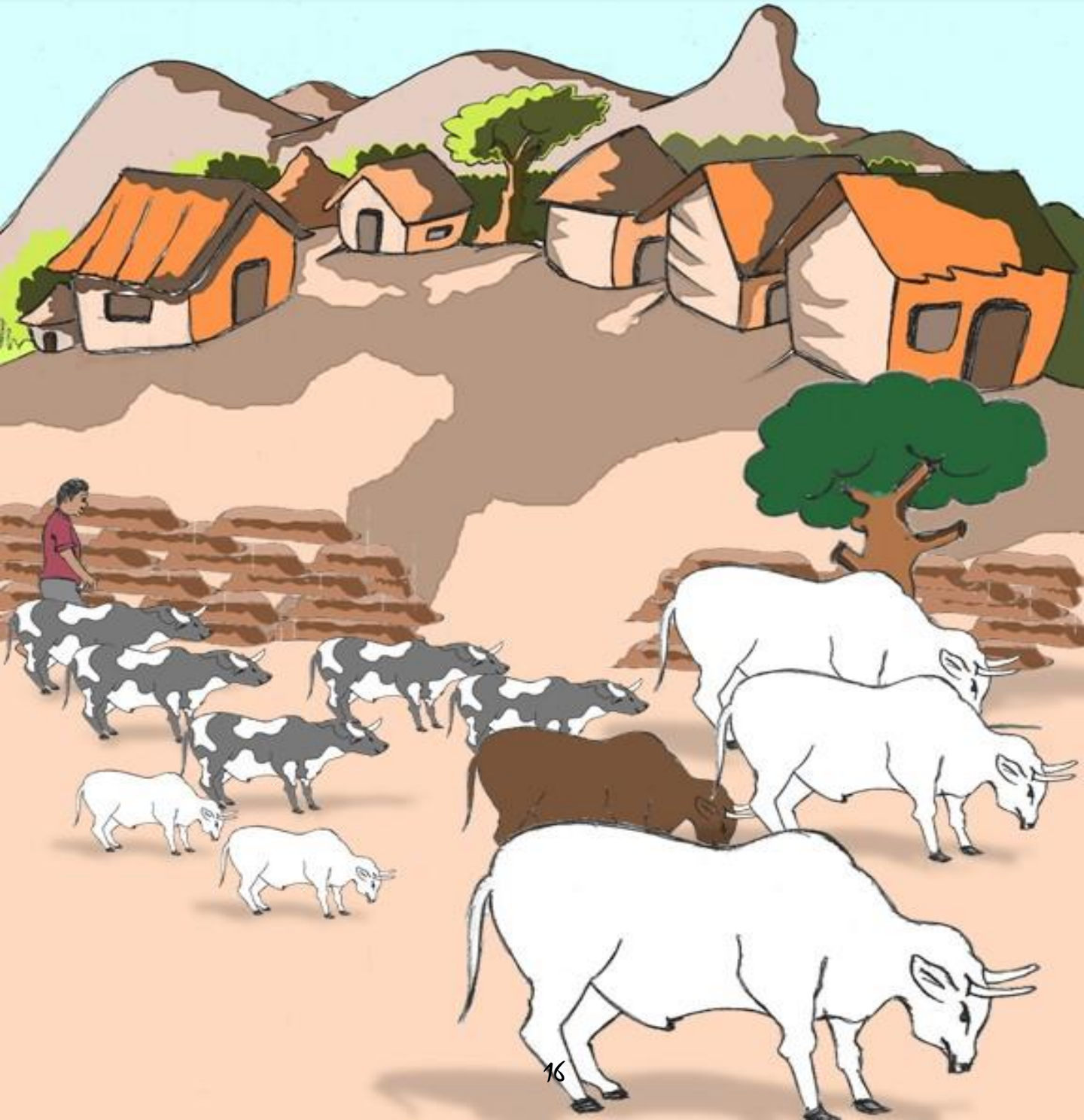
Finalmente o porco do velho Kapingãla acabava de aparecer bem no meio da aldeia, os meninos seguiram o porco até ao curral, mas quanto as galinhas voaram em direção da casa da Belucha.



No dia seguinte assim que Ulika acordou e se aproximou do poço de água, começou a ouvir o mugido dos bois, era o Nhime que estava a passar com os bois para pasto.



Naquele mesmo instante, Ulika conseguiu reunir os seus amigos para contar a novidade e convidou-os a seguirem o Nhime. Todos concordaram e começaram a seguir o Nhime sem serem visto.



Sako ainda ressentido, agora estava mais calmo e seguiu também os amigos, não queria ficar sozinho na aldeia e além disso estava curioso para aprender a brincadeira que Ulika estava prestes a lhes ensinar.

Eles estavam bem distantes da aldeia, estavam exatamente na área em que era proibido irem. Ulika cavou um buraco e juntou algumas pedrinhas, a uma distância ele acertou todas as pedrinhas no buraco.

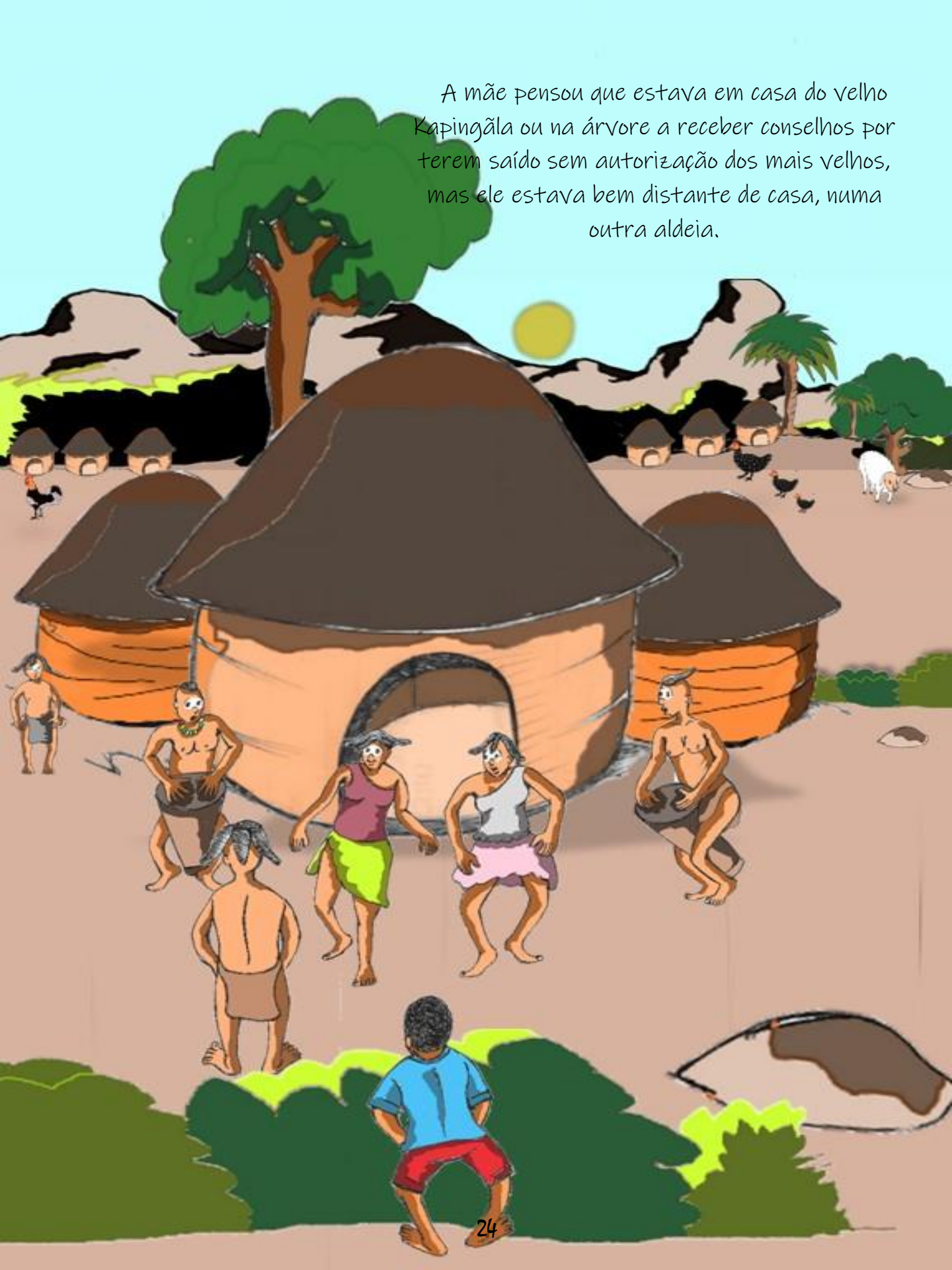
Era muito divertido, nunca antes tinham brincado desta maneira e fora da aldeia. A brincadeira continuou e os meninos perderam a nação do tempo para voltar a casa.

Na aldeia estavam muito preocupados com a ausência dos meninos,
mas eles estavam se divertindo com o jogo.

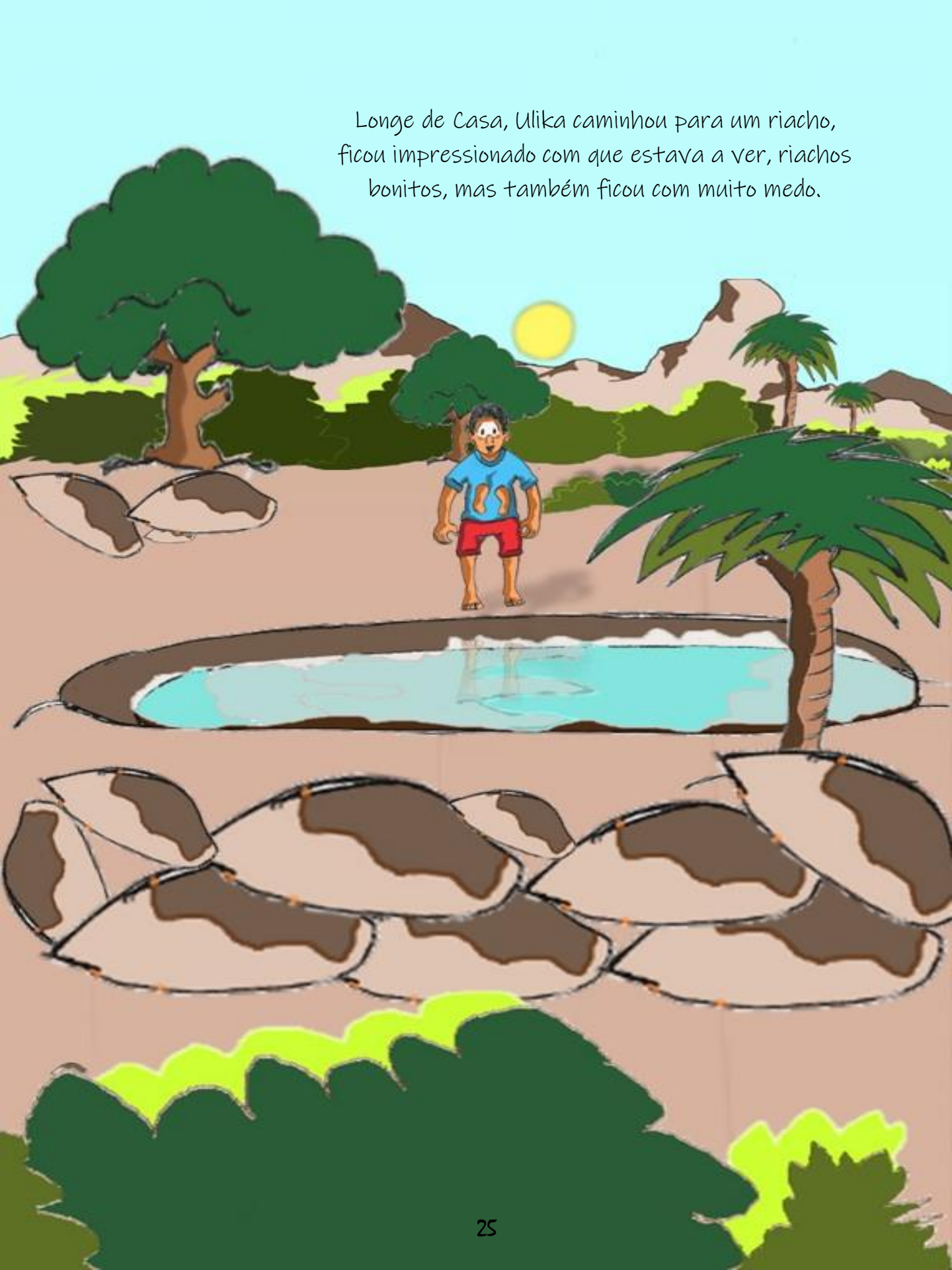
o velho Kapingãnla e a mãe do Ulika não conseguiam ver os meninos na aldeia, preocupados faram para a área do pasto e viu-os a brincarem.

De volta a aldeia, o velho Kapingãla reuniu-se com os meninos para mais uma vez a conselha-los sobre os perigos de irem para fora da aldeia. Pois ele tinha medo que qualquer caçador ou animais pudessem pôr a vida dos meninos em risco.

No entanto, Ulika continuou curioso sobre aquela zona de pasto, queria saber mais. Sem ser visto, saiu novamente.

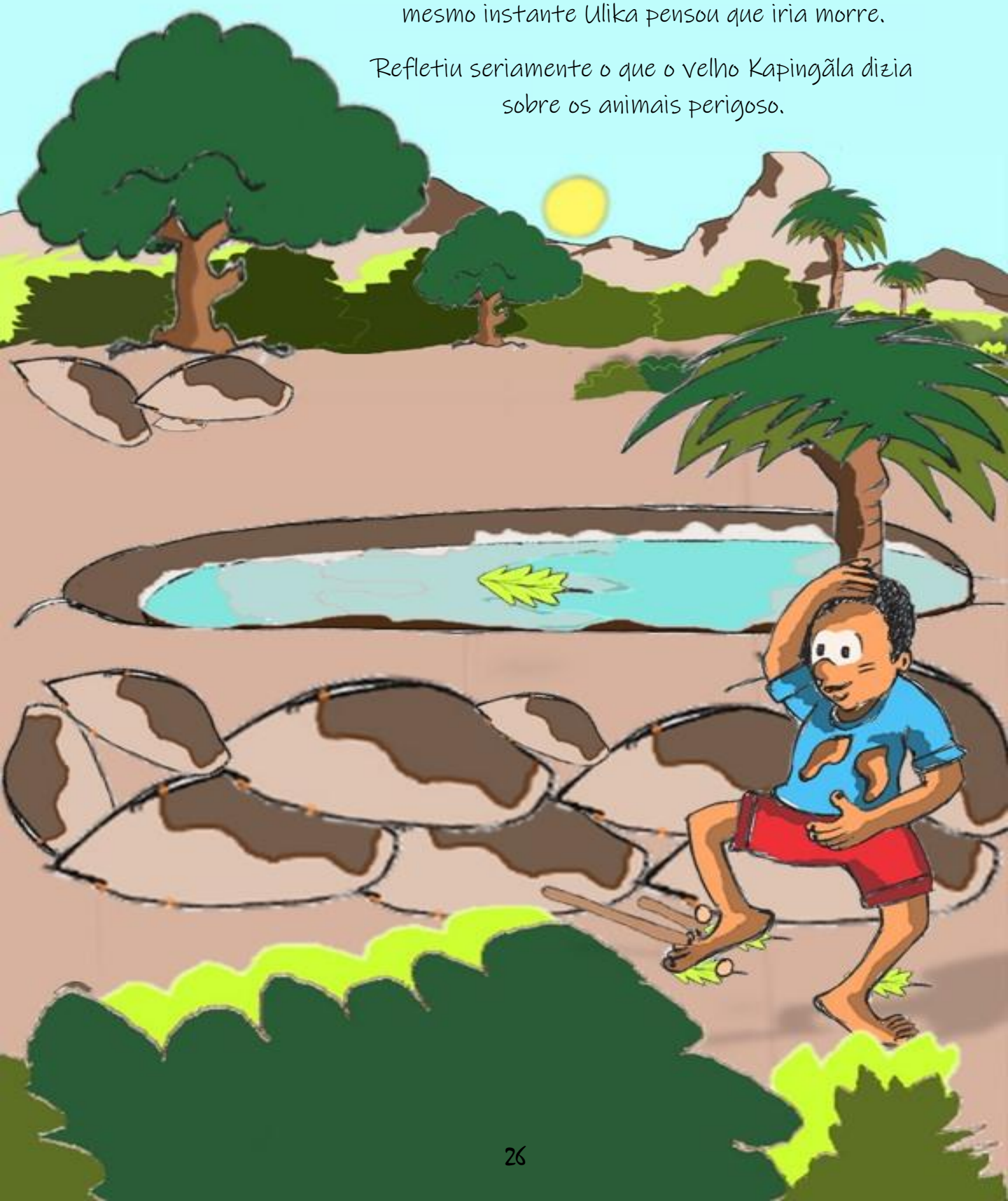


A mãe pensou que estava em casa do velho Kapingãla ou na árvore a receber conselhos por terem saído sem autorização dos mais velhos, mas ele estava bem distante de casa, numa outra aldeia.


Longe de Casa, Ulika caminhou para um riacho,
ficou impressionado com que estava a ver, riachos
bonitos, mas também ficou com muito medo.

Sem saber aproximou-se numa ratoeira, tentou passar a ratoeira acionou e prendeu o pé, naquele mesmo instante Ulika pensou que iria morre.

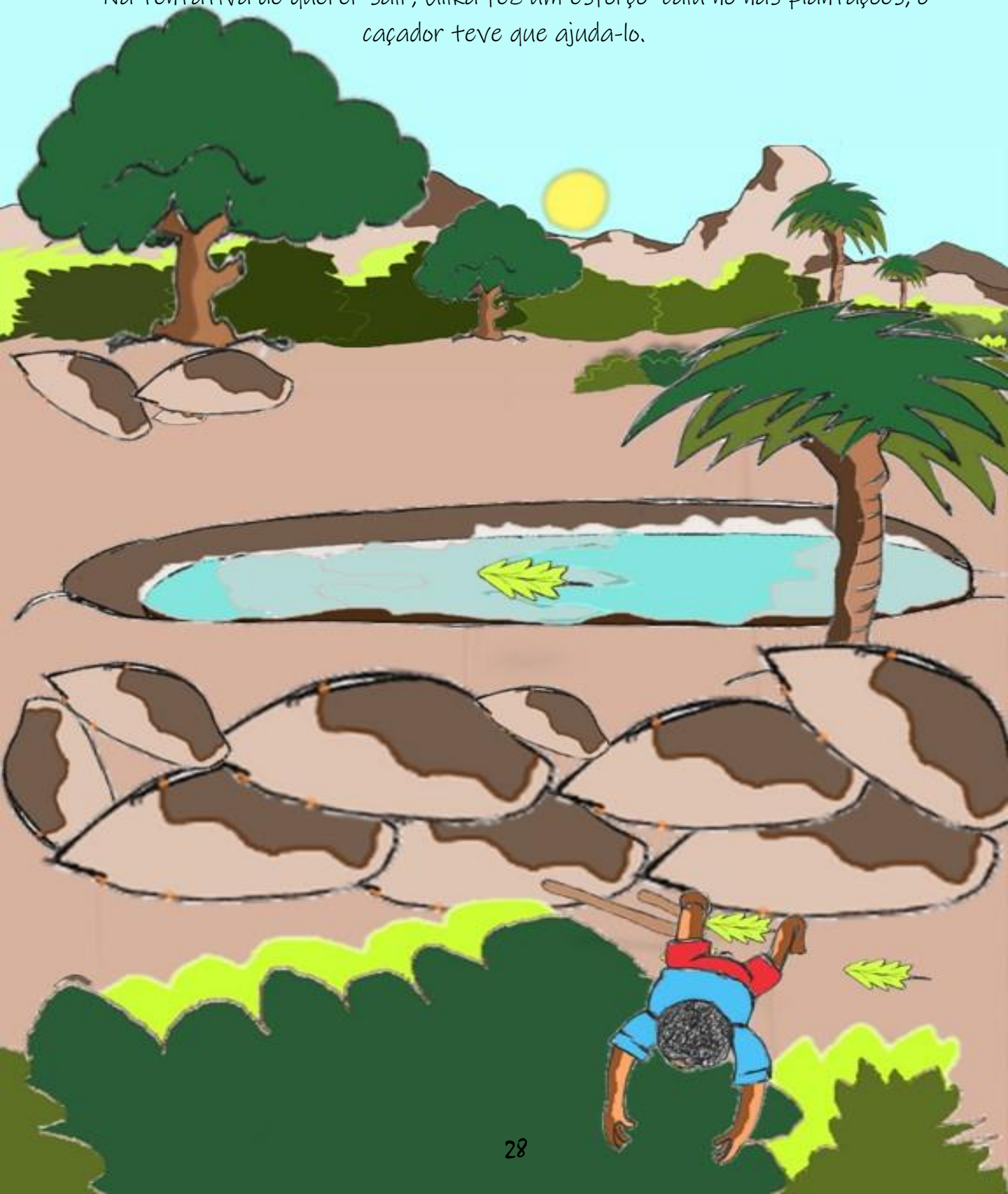
Refletiu seriamente o que o velho Kapingãla dizia sobre os animais perigoso.



Enquanto isso, o caçador decidiu ver se na sua ratoeira havia um animal para servir como jantar, caminhava cantando alegremente.

Ele lutava para desprender o pé e gritava, socorro, socorro, e o caçador já estava bem próximo e ficou a observar.

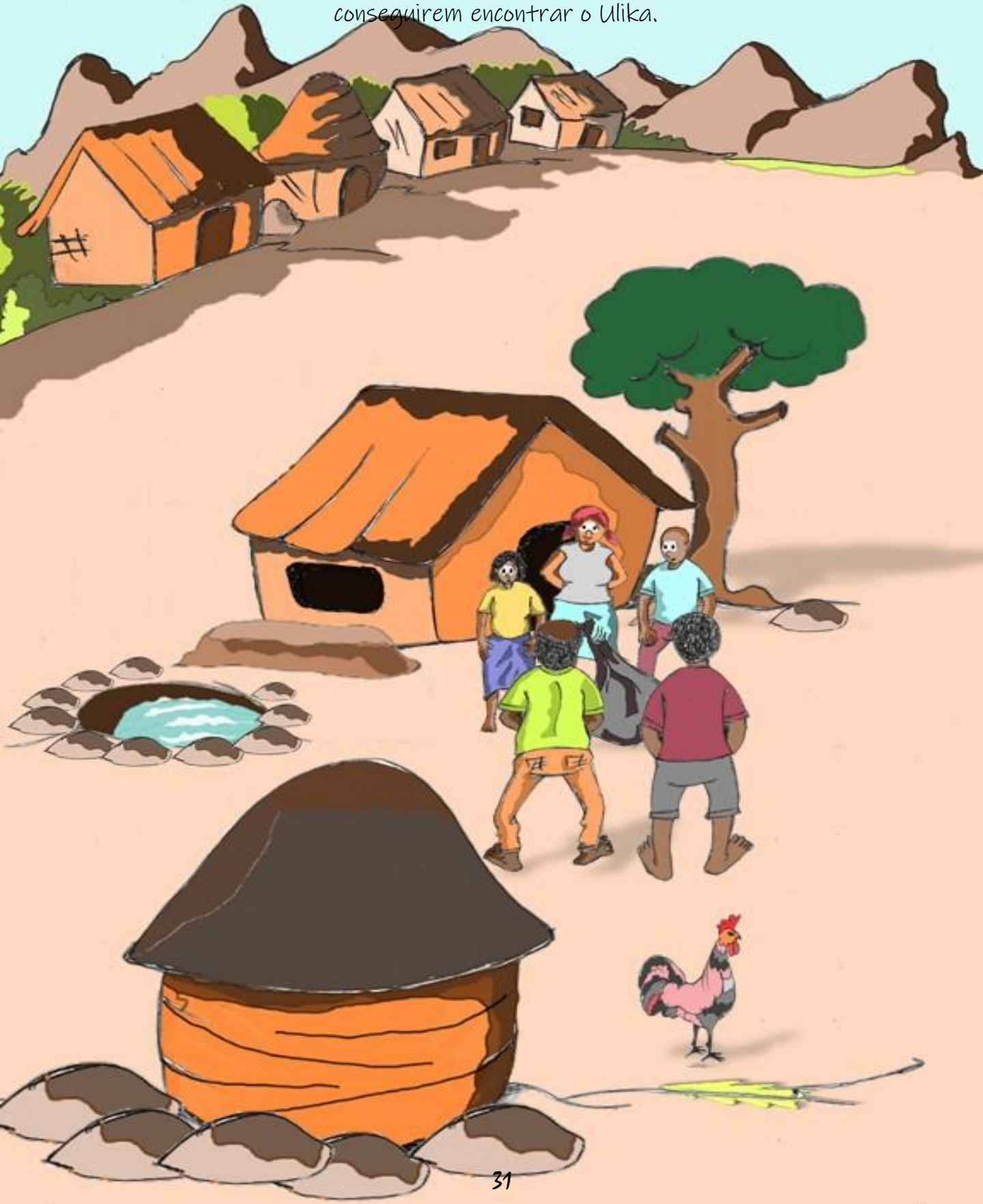
Na tentativa de querer sair, Ulika fez um esforço caiu no nas plantações, o caçador teve que ajuda-lo.



O caçador teve que carregar o Ulika até em sua casa, inconsciente por causa da queda, ele não sentia a dor.

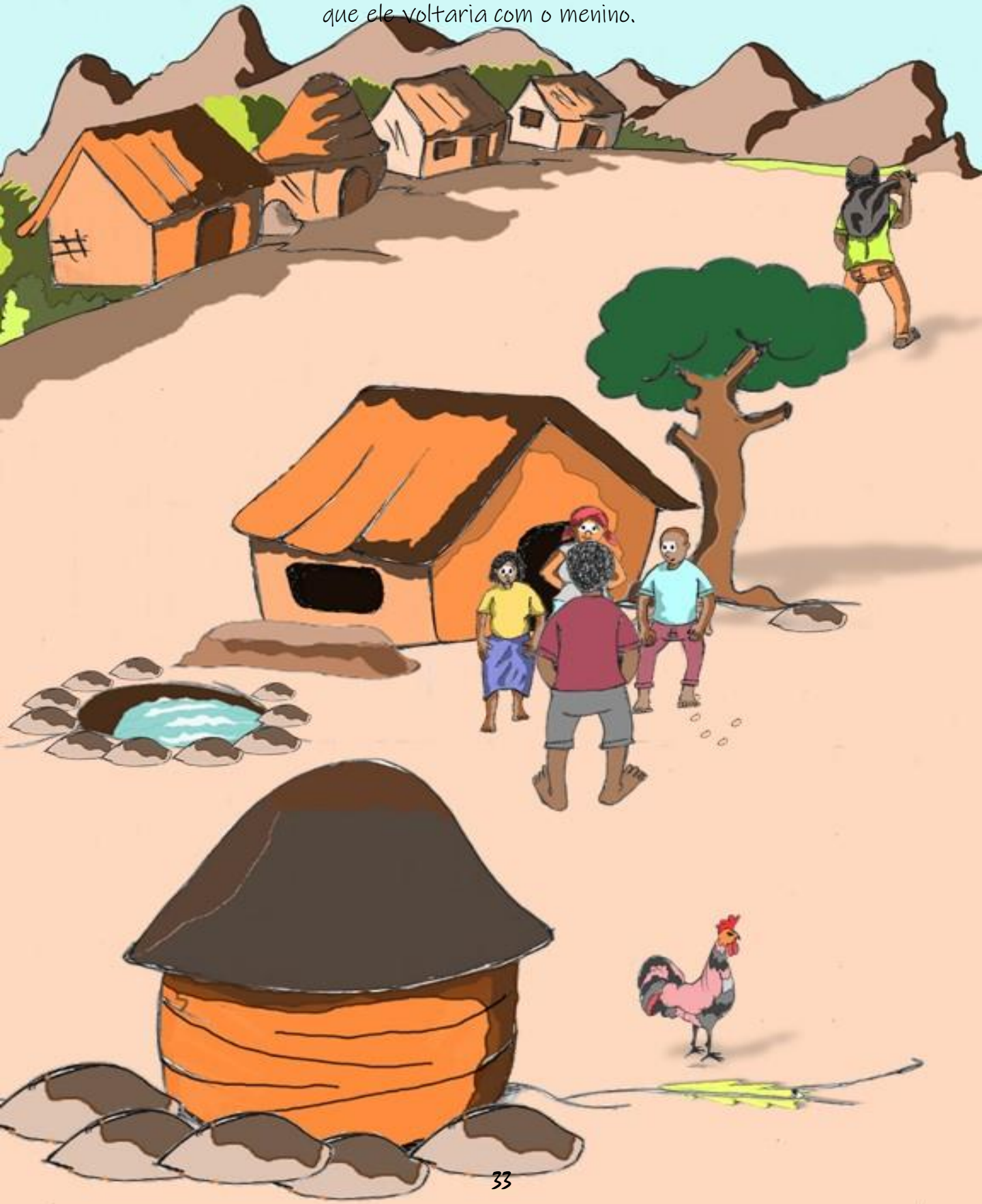
O caçador vivia sozinho.

Em kandeva a preocupação era constante, a mãe do Ulika não conseguia dormir nem comer, e todos estavam reunidos para saberem o que deviam fazer para conseguirem encontrar o Ulika.



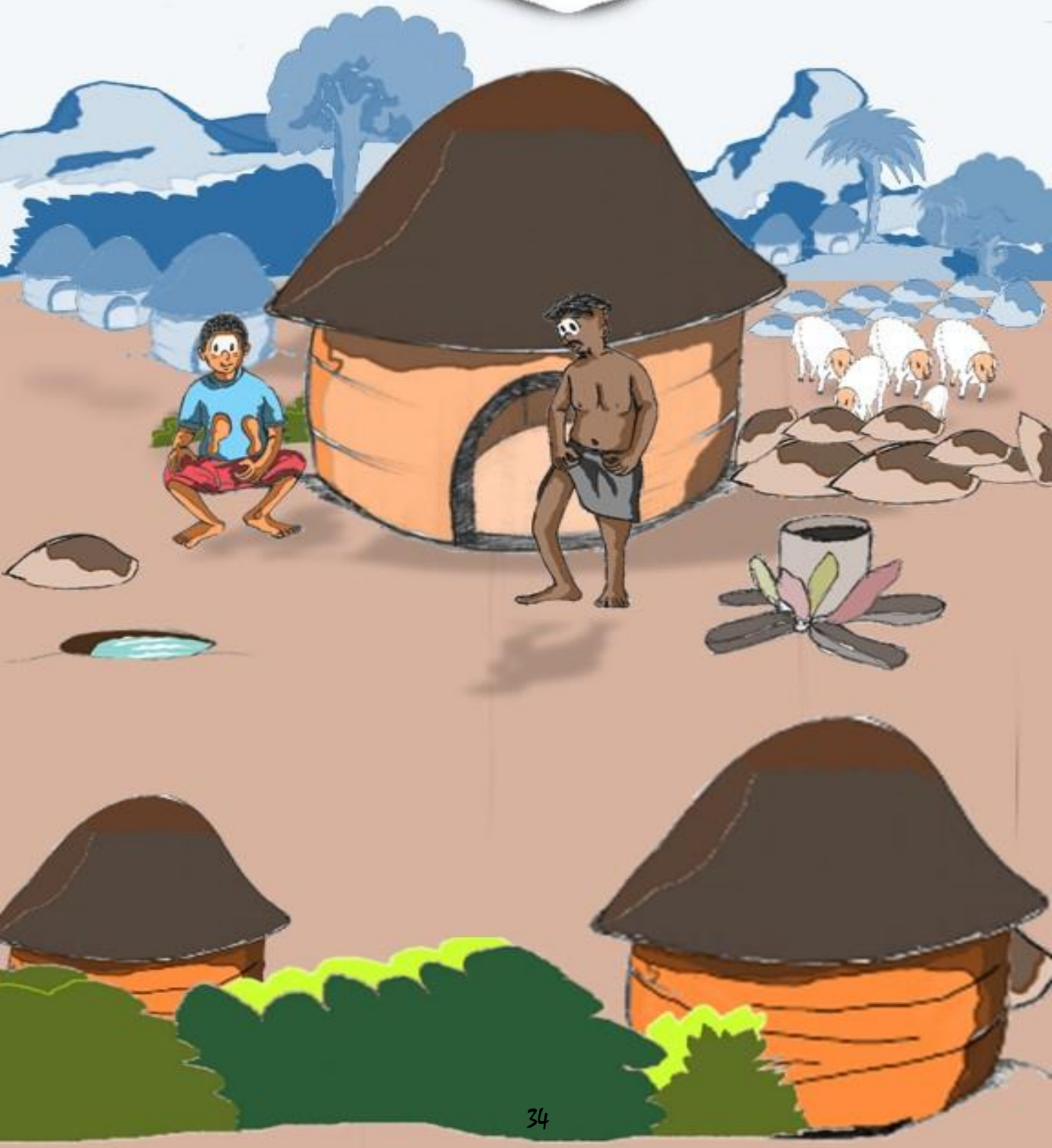
O velho caçador teve que cuidar dos ferimentos do menino, e estava preocupado com ele, pois não sabia de onde ele era.

O velho Kapingãla meteu-se a caminho para ver se podia encontrar o menino, Com lágrima e rosto de esperança todos se despediram do velho, na espectativa de que ele voltaria com o menino.



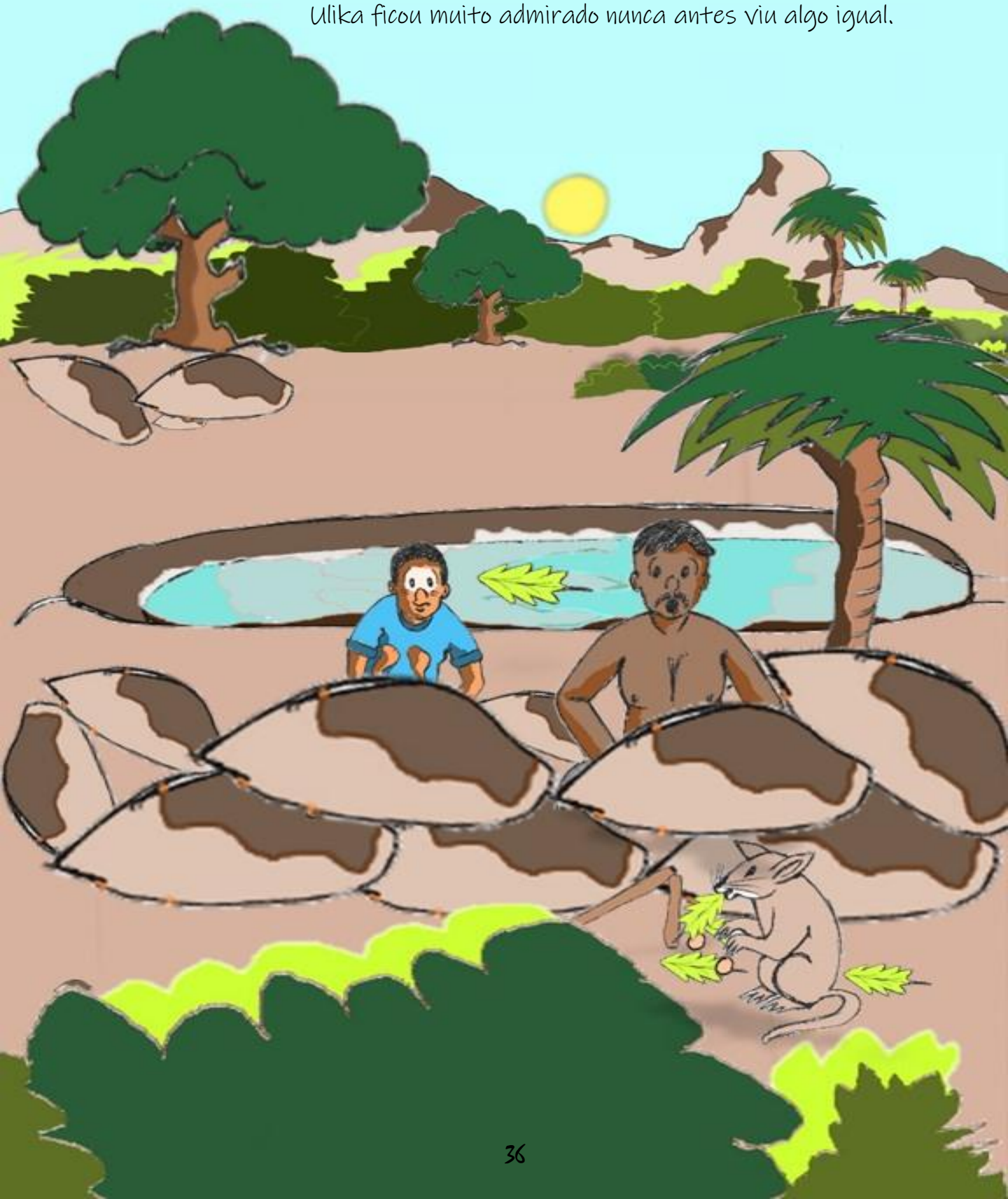
Ulika finalmente estava acordado e tenta saber onde exatamente estava.

O caçador pacientemente explicou tudo o que aconteceu e estava disposto a ajudá-lo a encontrar a sua aldeia.

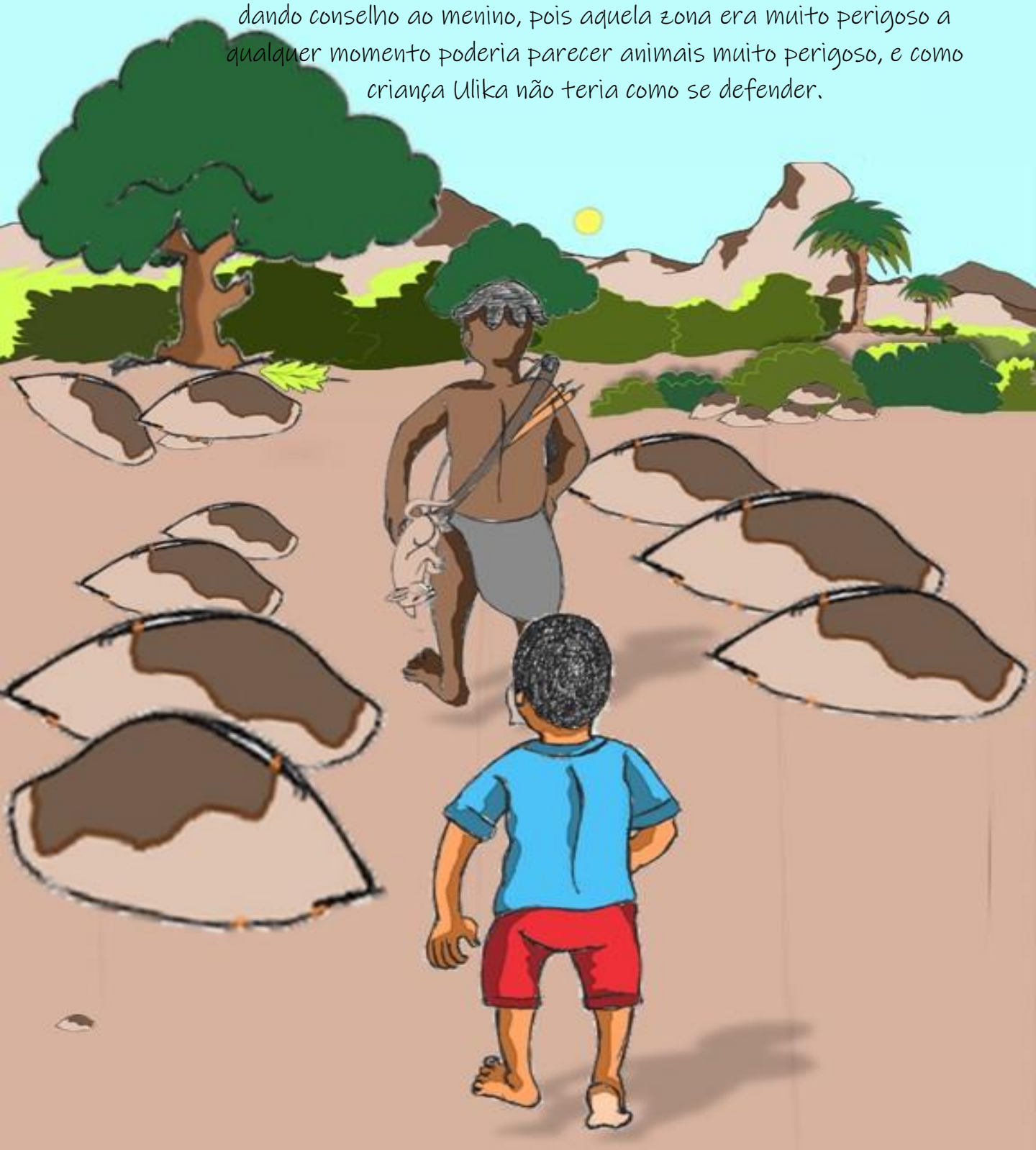


Os dois saíram para ver novamente se a ratoeira havia pego algum animal,

surpreendentemente assim que chegaram viram um rato a se aproximar, e alguns minutos depois o rato ficou preço na ratoeira, Ulika ficou muito admirado nunca antes viu algo igual.

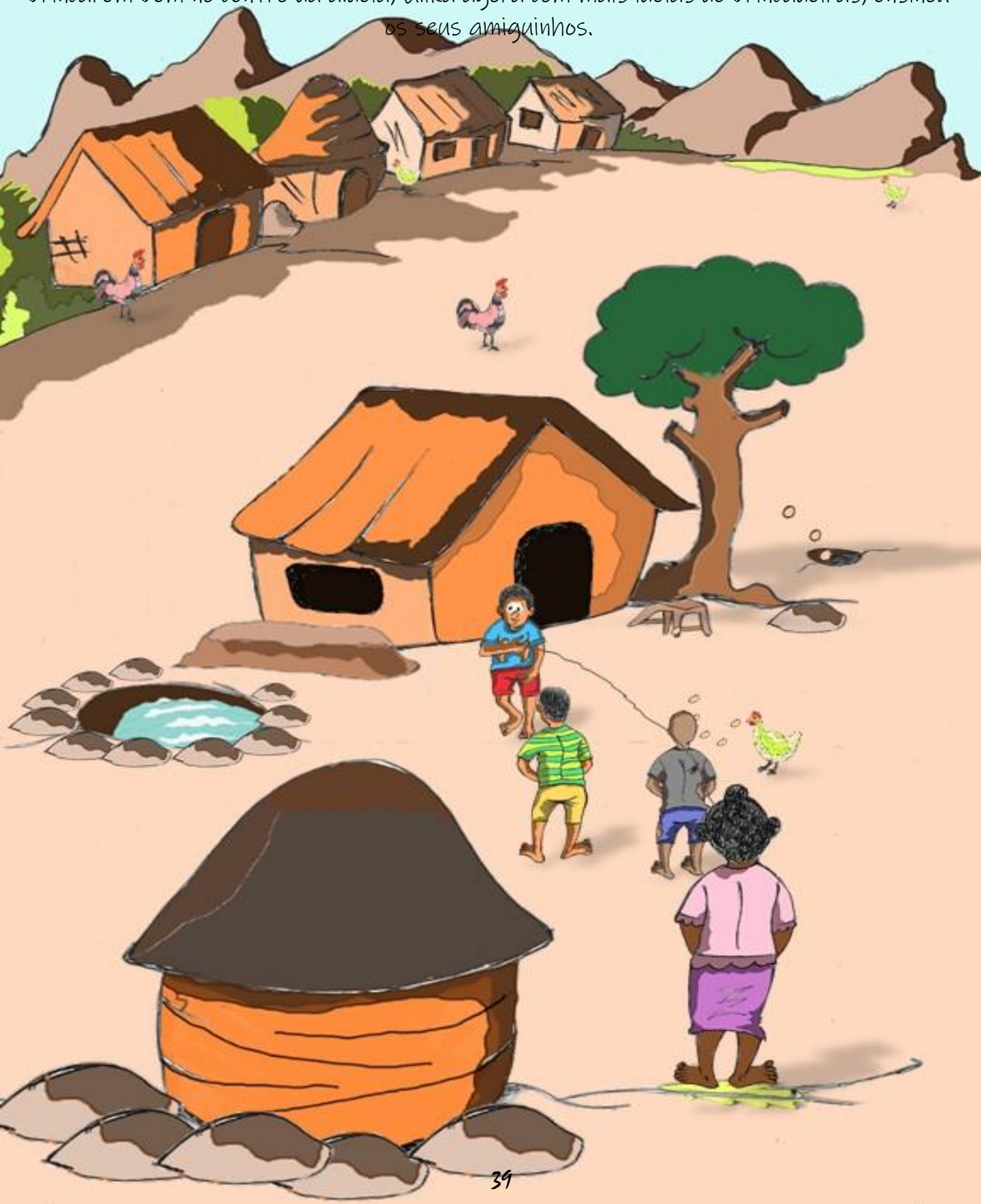


Voltando para casa o caçador antes teve que ajudar o menino a encontrar caminho para casa, enquanto caminhava o caçador foi dando conselho ao menino, pois aquela zona era muito perigoso a qualquer momento poderia parecer animais muito perigoso, e como criança Ulika não teria como se defender.



Alguns dias depois o velho Kapingãla voltou com má notícia, não encontrou o menino, a mãe do Ulika ficou extremamente triste, alguns minutos depois viram Ulika a chegar do outro lado da aldeia, toda feliz a mãe correu ao encontro do filho.

Depois desse susto com o desaparecimento do Ulika, os meninos foram aconselhados a brincarem bem no centro da aldeia, Ulika agora com mais ideias de brincadeiras, ensinou os seus amiguinhos.

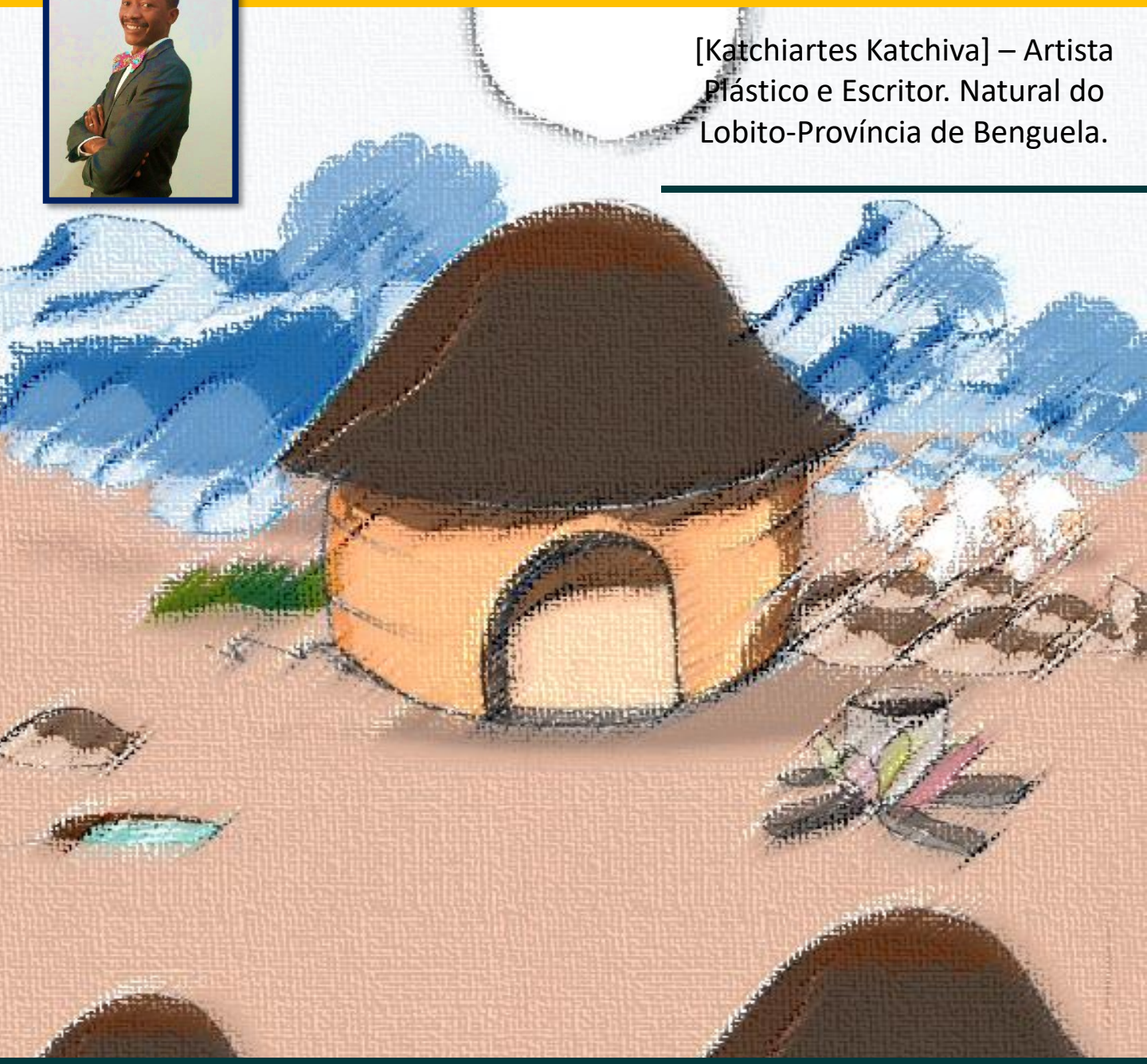


Ao cair da noite o velho Kapingãla reuniu os meninos para contar a estória do velho caçador que ficou sem a caça, parece uma estória nova e todos estavam curiosos para ouvir.

LIÇÃO

É importante os pais atualizarem sempre as restrições que dão aos filhos a medida que eles crescem, sempre que for possível e tendo em conta a idade dos filhos, contam sempre o motivo das restrições ou proibições, deixa o seu filho entender o motivo de ele não ir ou não fazer certas coisas.

Filhos, lembram-se que os vossos pais só querem o vosso bem, talvez não possam compreender o real motivo dos vossos pais vos proibirem certas coisas, não é por mal, é porque eles querem dar proteção e amor para vocês.

AUTOR

[Katchiartes Katchiva] – Artista Plástico e Escritor. Natural do Lobito-Província de Benguela.